



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

FORMAÇÃO DOCENTE INCLUSIVA EM LÍNGUA INGLESA: ARTICULAÇÕES ENTRE BRAILE E TECNOLOGIAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

DOI: 10.56579/eduinterpe.v2i1.3520

Amauri de Queiroz Paiva¹; Fabrícia Cunha da Silva²; Kleide Araújo Lima³; Lauro Luiz Pereira Silva⁴

¹ Especialista em Informática na Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão - IFMA. E-mail: amauri.sys@gmail.com

² Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. E-mail: fabricionaluiz494@gmail.com

³ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Goiás - IFG. E-mail: kleidelima.kl@gmail.com

⁴ Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. E-mail: lauro.silva@edu.mt.gov.br

RESUMO: Esta pesquisa apresenta uma revisão de literatura sobre o uso articulado de recursos em braile e de tecnologias de inteligência artificial no ensino de língua inglesa para pessoas com deficiência visual, com foco nos desafios e perspectivas da formação docente para uma educação inclusiva. O estudo tem como objetivos mapear evidências recentes sobre tecnologias assistivas e recursos digitais aplicados à aprendizagem de línguas por estudantes cegos ou com baixa visão, analisar como braile, leitores de tela e soluções baseadas em inteligência artificial têm sido integrados às práticas pedagógicas em inglês e discutir em que medida tais evidências subsidiam programas de formação inicial e continuada de professores voltados à inclusão. Trata-se de uma revisão narrativa com elementos sistemáticos, fundamentada em estudos publicados entre 2000 e 2025 que abordam diretamente a aprendizagem de línguas por pessoas com deficiência visual, contemplando descritores relacionados a deficiência visual, braile, ensino de inglês, tecnologia assistiva e inteligência artificial aplicada à educação, bem como relatórios e documentos internacionais recentes sobre tecnologias inovadoras e inclusão educacional. Os resultados evidenciam que o braile permanece como recurso central para o letramento, a construção de vocabulário e a autonomia de pessoas cegas, mas ainda é pouco integrado a ambientes digitais de aprendizagem de línguas, predominando o uso de leitores de tela e síntese de voz que, embora ampliem o acesso a textos e plataformas on-line, não contemplam de forma plena as demandas do ensino de pronúncia, prosódia e interação comunicativa em língua inglesa. A literatura mostra que soluções apoiadas em inteligência artificial, como reconhecimento de fala, avaliação automatizada de produção oral, feedback adaptativo e sistemas personalizados de aprendizagem, apresentam potencial para reduzir barreiras pedagógicas e favorecer práticas mais equitativas, mas ainda são pouco exploradas em combinação com braile digital e princípios de desenho universal, o que limita seu alcance efetivo no cotidiano escolar. Tais lacunas revelam desafios significativos para a formação docente, pois exigem que currículos de licenciatura e ações de formação continuada incorporem competências em acessibilidade digital, uso crítico de tecnologias assistivas, compreensão das possibilidades e limites da inteligência artificial na educação e planejamento de práticas pedagógicas inclusivas. Conclui-se que o campo se encontra em processo de consolidação, com avanços importantes, mas ainda marcado por fragmentação entre pesquisas sobre braile, ensino de línguas e inteligência artificial, o que reforça a necessidade de agendas interdisciplinares que articulem inovação tecnológica, fundamentos da educação inclusiva e políticas de formação docente comprometidas com a justiça social.



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

Palavras-chave: Formação docente; Educação inclusiva; Acessibilidade; Tecnologias educacionais; Práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S.; SANTOS, M. P. Teaching English language skills to visually impaired students: adaptation and inclusive online practices. **Journal of Inclusive Language Education**, v. 9, n. 1, p. 55–72, 2025.

INSTITUTE OF EDUCATION SCIENCES. **Artificial Intelligence Software to Tutor Literary Braille to the Blind and Visually Impaired**. Washington, DC: IES, 2024. Relatório técnico.

KOLLI, C. AI-driven assistive technologies in inclusive education. **Inclusive Education Journal**, v. 4, n. 2, p. 1–18, 2025.

PAPADIMITRIOU, V. Braille fluency in individuals with visual impairments: technology-enhanced instruction and literacy outcomes. **Journal of Visual Impairment & Blindness**, v. 112, n. 3, p. 145–160, 2018.

SILVA, J. R.; OLIVEIRA, L. F. Teaching English to visually impaired students: adaptation of textbook activities for Brazilian contexts. **Educação**, v. 29, n. 3, p. 201–220, 2022.